



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE TECNOLOGIA
ENGENHARIA ELÉTRICA

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
2014 – 2017

JULHO, 2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Reitor:

Prof. Dr. José Arimatéia Dantas Lopes.

Vice-Reitora:

Profa. Dra. Nadir do Nascimento Nogueira.

Pró-reitor de Ensino e Graduação:

Profa. Dra. Maria do Socorro Leal Lopes.

Coordenador de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico:

Prof. Dr. Francisco de Assis Sinimbú Neto.

Diretor do Centro de Tecnologia:

Prof. Dr. Carlos Ernando da Silva.

Coordenador do Curso de Engenharia Elétrica:

Professor Ms. Marcos Antônio Tavares Lira.

Organização e iniciativa:

Curso de Engenharia Elétrica

Facilitador e colaborador

Roberto José Almeida de Pontes, M. Sc. – Doutorando em Desenvolvimento e Meio Ambiente – DDMA – Universidade Federal do Ceará – UFC.

Apoio

Elinara Soares Barros de Sousa

Participantes da Oficina do 1º Planejamento Estratégico do curso de Engenharia Elétrica, inclusive convidados –

Antônio Airton Carneiro de Freitas, Engenharia Elétrica, Doutor.

Aryfrance Rocha Almeida, Engenharia Elétrica, Mestre.

Ary Paixão Borges Santana Junior, Engenharia Elétrica, Discente.

Bartolomeu Ferreira dos Santos Júnior, Engenharia Elétrica, Doutor.

Elinara Soares Barros de Sousa, Secretária Executiva, Especialista.

Fábio Rocha Barbosa, Engenharia Elétrica, Doutor.

Fabíola Maria Alexandre Linard, Engenharia Elétrica, Mestre.

Francisco Everton Uchôa Reis, Engenharia Elétrica, Mestre.

Hugo Lima Moreira, Engenharia Mecânica, Doutor.

José Maria Pires de Menezes Júnior, Engenharia Elétrica, Doutor.

José Medeiros de A. Júnior, Engenharia Elétrica, Mestre.

Luís Gustavo Mota Sousa, Engenharia Elétrica, Doutor.

Marcos Antônio Tavares Lira, Engenharia Elétrica, Mestre.

Marcos Eduardo do Prado Villarroel Zurita, Engenharia Elétrica, Mestre.

Nelber Ximenes Melo, Engenharia Elétrica, Mestre.

Oneida Barros Bezerra, Engenharia de Agrimensura, Doutora.

Otacílio da Mota Almeida, Engenharia Elétrica, Doutor.

Rafael Rocha Matias, Engenharia Elétrica, Doutor.

Raimundo Nonato Vieira do Lago Jr., Técnico em Eletrotécnica.

Ranoyca Nayana Alencar Leão e Silva, Engenharia Elétrica, Doutora.

Raquel Aline Araújo Rodrigues, Engenharia Elétrica, Mestre.

Sandra Selma B. Saraiva, Arquitetura, Mestre.

Apresentação

A decisão dos componentes do curso de Engenharia Elétrica da Universidade Federal do Piauí (UFPI) em criar um Planejamento Estratégico (PE) para nortear as ações futuras do curso em uma linha temporal com início em 2014 e findando em 2017, representa um marco inicial dentro do Centro de Tecnologia (CT) e segundo na UFPI.

Visando tornar realidade os pensares e desejos da quase unanimidade dos que fazem aquele curso, o Coordenador do curso e demais professores lotados no curso convidaram o Prof. Roberto José Almeida de Pontes, M. Sc., doutorando do curso de doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente, DDMA, da Universidade Federal do Ceará, UFC, com o intuito de facilitar e colaborar com a criação do 1º Planejamento Estratégico do Curso de Engenharia Elétrica da UFPI de forma a tornar realidade, através de uma oficina, suas percepções de futuro do curso, e ainda, de aglutinar todas as ideias, aspirações e percepções dos cenários futuros imaginados. Tudo dentro do contexto maior dos ditames da UFPI e seu Planejamento Estratégico.

O PE do Curso de Engenharia Elétrica pretende, além de nortear as principais ações e percepções dentro da realidade futura do curso, almeja ser um instrumento, de mais valia, na gestão política-administrativa do mesmo, de forma a ofertar a maior transparência possível, além da participação de todos os integrantes, docentes, discentes e servidores.

A proposta de elaborar um PE com o envolvimento de todos os integrantes do curso de EE constitui-se em um momento extraordinário para os pensares e proposituras que se quer, e será orientado, dentre outros, em três pressupostos básicos:

- 1 - O primeiro diz respeito à certeza de que o curso de EE é responsável pela melhor formação possível dos futuros engenheiros eletricitista da região, e pela pesquisa científica e tecnológica em sua área de abrangência de atuação e influência.

O curso de EE, diversamente de sua finalidade pública, subordinada ao CT e, em escala maior, a UFPI, tem se esforçado para, de modo autônomo, cumprir seu papel respondendo às demandas da sociedade piauiense. Além de buscar reafirmar seus princípios democráticos, seu comprometimento com o desenvolvimento e a transformação social, econômica, política e cultural.

A geração e difusão do saber, respondendo às exigências de produtividade, considerando as demandas de mercado, todavia sem se subjugar a elas, já que procura formar cidadãos profissionalmente capacitados e com

formação humanística. Portanto, o PE é oportuno na medida em que instala uma reflexão acerca do que o curso de EE da UFPI é e do que ainda pode ser.

2 - O segundo é a constatação de que as realidades impostas por novos padrões tecnológicos e novas relações de produção estão exigindo que a Unidade de Ensino (UE) se afirme enquanto Instituição pública, em face de suas relações com o Estado e a sociedade civil.

Portanto, o momento é adequado para se pensar o curso de EE de forma estratégica e colegiada, através de um processo participativo em que cada integrante da oficina, de forma individual e coletiva se mobilize, se organize e trabalhe na construção de projeto norteador das novas relações, inclusive tomando como referência os novos tempos e necessidades da sociedade em que está inserido.

3 - O terceiro pressuposto, de cunho operacional, exige a elaboração de planos de ações baseados em planejamentos reais, factíveis e exequíveis.

Faz-se necessário à elaboração de um PE para o curso de EE como forma de identificar problemas e indicar à administração superior, de modo sistematizado, a priorização das ações a serem implementadas a curto, médio e longo prazo. Mais que isso, criar a possibilidade de revisão permanente das ações, aspectos de adequações orçamentárias do interesse do curso de EE em face da metodologia ora anunciada. Mais a mais, busca-se inaugurar com essa nova práxis uma nova cultura de gestão que certamente será reavaliada e seguida pelas próximas Coordenações.

A perspectiva ideológica de um curso de graduação crítico está íntima e diretamente ligada à concepção de uma gestão democrática, a Coordenação do curso de EE, crê em uma necessidade de administrar a partir de um planejamento discutido, de fato, por todos integrantes, balizando aspirações, necessidade e demandas a partir dos planos de ações e suas respectivas áreas estratégicas.

As diretrizes, preliminarmente propostas neste documento, têm como objetivo nortear as discussões necessárias para a elaboração do PE do curso de Engenharia Elétrica da UFPI.

Assim, sob os auspícios da Universidade, dentro de suas orientações gerais, criou-se um ambiente de reflexões, contando com a participação da maioria absoluta dos membros da Engenharia Elétrica - Coordenação, Corpo Docente e Servidores, além da convocação de membros do Corpo Discente. Inseriram-se na oficina outros colegas professores de outros cursos da UFPI, no

primeiro dia de atividades da citada oficina. Registre-se o entusiasmo e participação de todos nos eventos.

As estratégias que levarão a concretização do PE nortearam-se nos níveis Estratégicos, Táticos e Operacionais.

O primeiro nível, o Estratégico, está vinculado de forma inexorável e direta ao seu correspondente no plano maior da Universidade, e mais ainda, a ele se subordina de forma correspondente. Para tanto, compreendeu-se, desde o primeiro passo de construção do PE, que o objetivo, missão, princípios e valores, dentre outros estão integralmente alinhados com os dizeres da UFPI, apenas enfocado em um nível hierárquico subordinado.

O segundo nível, o Tático, representado pelas metas e apontamentos de indicadores da gestão da Coordenação do curso a ser alcançados pela Engenharia Elétrica (EE).

O terceiro nível, o Operacional, representado pelos gestores de projetos estratégicos de forma a operacionalizar todas as ações práticas de atendimento aos projetos e ações idealizadas, inseridos nos objetivos e metas traçadas no nível Estratégico.

Objetivando criar o escopo do PE, foi enviado a todos os participantes da oficina, o Formulário de Sondagem Individual com fins de levantar informações, percepções e expectativas dos que participariam da oficina. Além de identificar a base comum de conhecimento do que vem a ser, qual utilidade, necessidades e consequências do PE. Tal documento, de importância relevante, representou uma primeira abordagem sobre o tema 'Planejamento Estratégico'.

Uma vez reunidos os participantes da oficina, buscou-se estabelecer as Premissas do Planejamento Estratégico, que representam os elementos basilares e norteadores sobre as quais todo o mais será analisado e construído. A primeira delas diz respeito à obediência ao Objetivo, Missão e Funções da UFPI.

Em seguida, foram estabelecidos o marco conceitual das Técnicas Administrativas e suas características que seriam utilizadas para os Planejamentos Estratégico, Tático e Administração Estratégica. Ainda, estabeleceu-se a Relação das Futuras Estratégicas com as Políticas, Objetivos e Metas de forma a um entendimento comum de construção das etapas seguintes.

A dinâmica e as partes constituintes do PE foram definidas e apresentadas à oficina, desde a Avaliação da Estratégia Vigente – Qual o caminho que a Coordenação vem seguindo, qual a sua função; Avaliação do Ambiente - Onde está inserida a EE; Estabelecimento do Perfil Estratégico –

Propósito de direção que a Coordenação deverá seguir para aproveitar as oportunidades e vencer desafios; Quantificação de Objetivos – Viabilidade dos objetivos traçados; Preparação do documento de divulgação aos participantes e outros interessados; iniciativas de preparação da Coordenação com fins de execução; Integração com o Plano Tático e Acompanhamentos do Planejamento Estratégico.

Após as considerações iniciais, nivelamento de conhecimentos a respeito do PE a ser construído, deu-se início, com o estudo da ferramenta de análise de ambiente e cenário, SWOT. Tal metodologia importa em identificar as diversas oportunidades, desafios (ameaças) na perspectiva externa, e os pontos fortes e fracos em uma perspectiva interna à Engenharia Elétrica.

O exercício de construção da Matriz SWOT foi momento impar, onde ocorreram intensos debates e participação de todos, envolvidos que estavam em oferecer suas impressões, percepções e pontos de vista ao que seria melhor para o curso.

Diante dos dados colhidos passou-se a análise dos mesmos, objetivando subsidiar a construção de uma visão holística da ambiência interna e externa ao curso de Engenharia Elétrica, além de propiciar elementos de base para a construção dos planos Táticos e Operacionais.

Outro produto da análise sobre a matriz SWOT é favorecer a construção dos focos, objetivo, missão, princípios do curso de Engenharia Elétrica nos anos fixados para o planejamento em foco. Ainda, as análises levadas a cabo forneceram elementos relevantes para o entendimento da relação do curso com os públicos internos e externos à Universidade Federal do Piauí.

Finda as análises pertinentes a matriz SWOT, passou-se à construção da Matriz de Impactos definida como um instrumento de análise a partir da SWOT, gerada de forma a correlacionar os dados da ambiência externa, oportunidade e desafios (ameaças) frente aos pontos fortes, e ainda, com os pontos fracos em relação às mesmas oportunidades e desafios. Tais impactos visam, inclusive, evidenciar fatores que tenham influências favoráveis e, ou desfavoráveis aos objetivos, metas e focos da Engenharia Elétrica da UFPI.

1. Fundamentos do Planejamento Estratégico do curso de Engenharia Elétrica

Os fundamentos do Planejamento Estratégico do curso de Engenharia Elétrica são lançados a partir das linhas básicas estratégicas da Universidade Federal do Piauí. Para tanto, invoca-se a partir das origens da universidade seus principais pressupostos ofertados em seu sítio na rede mundial de computadores, internet.

A Universidade Federal do Piauí (UFPI) é uma instituição federal de Ensino Superior sediada na cidade de Teresina - Estado do Piauí e com campi nas cidades de Parnaíba, Picos, Floriano e Bom Jesus. A Instituição é mantida pela Fundação Universidade Federal do Piauí - FUFPI (criada pela Lei nº 5.528, de 12/11/1968) e é financiada com recursos do Governo Federal.

A UFPI foi instalada em 01 de março de 1971 a partir da fusão de algumas faculdades isoladas que existiam no Estado - Faculdade de Direito, Faculdade Católica de Filosofia, Faculdade de Odontologia, Faculdade de Administração (Parnaíba) e Faculdade de Medicina.

Segundo o Plano Diretor Institucional (PDI) da UFPI para o período de 2010 a 2014, tem-se como missão:

"Propiciar a elaboração, sistematização e socialização do conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico adequado ao saber contemporâneo e à realidade social, formando recursos que contribuam para o desenvolvimento econômico, político, social e cultural local, regional e nacional" (PDI-2010/2014).

Como Objetivo,

“Cultivar o saber em todos os campos do conhecimento puro e aplicado”.

Como Funções, compete à UFPI, de acordo com o capítulo I do seu estatuto:

- a) estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científica e do pensamento reflexivo;
- b) formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- c) incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento e do meio em que vive;
- d) promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicação ou de outras formas de comunicação;

e) suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

f) estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

g) promover extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Uma vez conhecidas as linhas básicas pressupostas da universidade, passou-se a buscar os elementos basilares do Planejamento Estratégico do Curso de Engenharia Elétrica. O ponto alto desta etapa foi a notável participação de todos os participantes da oficina. Os aspectos enfocados foram: foco, missão, visão, desafios estratégicos, valores, objetivos estratégicos, projetos estratégicos institucionais, áreas estratégicas, metas, e indicadores, adiantem apresentados.

A partir do reconhecimento destas linhas básicas, estavam lançados os pilares do Planejamento Tático do curso de Engenharia Elétrica criadas, em especial pelos seus gestores das áreas estratégicas a serem definidas e assumidas pelos componentes do corpo docente e técnicos presentes à assembleia.

1.a. Foco –

Representa o benefício gerados pró-público interno (docentes, discentes e servidores) externo (comunidade do entorno e sociedade em geral da região) a partir do foco de atuação do curso de EE, vale dizer que, o Foco norteia aspectos como diferencial frente às outras Instituições de Ensino Superior (IE's), nível de atuação, posicionamento estratégico, dentre outros.

1.b. Missão –

A missão do curso de EE, subordinada à UFPI, vincula-se ao ensino superior de graduação e extensão universitária.

1.c. Visão –

Representa do ponto vista da Coordenação do curso, corpo docente, servidores e discente, têm expectativas de como será o curso de EE no futuro.

1.d. Desafios Estratégicos –

Tais desafios são as dificuldades a serem enfrentadas e, ou a serem superadas na construção do que se espera do curso de EE na Visão antes identificadas.

1.e. Valores –

Os valores são os valores, princípios que nortearam as ações, atuações da Coordenação, docentes, servidores e discentes na consecução do curso de EE da UFPI.

1.f. Objetivos Estratégicos –

Representam os referenciais qualitativos a que se propõe atingir o curso de EE e seus integrantes.

1.g. Áreas Estratégicas –

Identificadas como as áreas que pretendem serem alcançadas e atingidas de acordo com as percepções, expectativas dentro dos pensares dos desafios estratégicos, visão e objetivos antes definidos.

2. Matriz Analítica SWOT – Análise Situacional

Fatores analisados –

Os dados, a seguir, foram identificados de forma individual, a partir de formulários previamente enviados aos participantes da oficina, como forma de se obter preliminarmente suas impressões, expectativas e reflexões a respeito dos fatores a serem analisados na matriz SWOT, presencialmente.

A matriz SOWT, como já mencionado, aponta através do critério de predominância sugere o tipo de Estratégia a ser seguida.

Na oficina, essas predominâncias foram determinadas a partir de pontuação de cada um dos itens apontados pelos participantes por meio dos formulários enviados previamente.

As colunas, a seguir, apresentadas partem de três vertentes, a primeira trata a totalidade de votos do item, a segunda o percentual incidente de todos os itens sugeridos (nas tabelas a totalidade não está expressa, e sim, o somatória até atingir a maioria percentual do quadrante da matriz SWOT, p. ex. Ameaças, pontos fortes etc.).

a. Oportunidades –

Cenário favorável à Engenharia Elétrica

Credibilidade do curso

Confiança do curso

Facilidade de acesso a financiamento a projetos de pesquisa e extensão

Pesquisas multidisciplinares

Colaboração entre professores de diversas áreas

Possibilidades dos alunos conhecerem e desenvolverem aplicações da engenharia elétrica em outros campos do conhecimento

Pressão por capacitação

Implantação da Pós-graduação

Aumento do corpo docente

Potencialidade de crescimento

Desenvolvimento Regional

Crescimento das Universidades

Demanda reprimida

Procura pelo curso

Auxiliar no desenvolvimento energético da UFPI
Fortalecimento da pesquisa no CT
Parcerias com outras IE's
Manutenção de contatos e projetos com doutorandos e recém-doutores
Criação do Departamento de Engenharia Elétrica
Avaliação do MEC – meta 5.

Tabela 01 – Oportunidade

Fator	Total	%	Maioria
Avaliação do MEC – meta 5	13	4,64%	54,29%
Auxiliar no desenvolvimento energético da UFPI	14	5,00%	
Parcerias com outras IE's	14	5,00%	
Aumento do corpo docente	15	5,36%	
Crescimento das Universidades	15	5,36%	
Fortalecimento da pesquisa no CT	15	5,36%	
Cenário favorável à Engenharia Elétrica	16	5,71%	
Manutenção de contatos e projetos com doutorandos e recém-doutores	16	5,71%	
Desenvolvimento Regional	17	6,07%	
Procura pelo curso	17	6,07%	

Fonte: Oficina do PE Curso de Eng. Elétrica – UFPI - julho/2013.

b. Ameaças

Reviravolta na economia brasileira
Influência da política na Universidade
A não implantação do curso de Pós-graduação nos próximos dois anos
Burocracia do Serviço Público
Muitas competências – graduação, mestrado, Iniciação Científica.
Falta de apoio na Política de Educação Superior
Êxodo de alunos para outros cursos
Corte orçamentário
Sistema de Ensino de Baixa Qualidade
Pouca conexão e intercâmbio com outros cursos do C.T.
Distribuição desigual de verbas repassadas aos departamentos
Não planejamento dos setores superiores
Insuficiência de setores estratégicos
Formação do corpo docente
Representatividade junto às instâncias
(O não) crescimento da Estrutura Física

Falta de apoio necessário da direção do CT e Reitoria
 Política Universitária
 Falta de comprometimento dos colaboradores
 Diretoria do Centro
 Falta de fomento à pesquisa
 Centralização da direção do CT e distanciamento das demais esferas
 Isolamento por parte dos cursos mais antigos da universidade
 Dificuldade de captação de recursos para os laboratórios
 Falta de experiência na pós-graduação no CT
 As normas e regimentos internos da UFPI ainda estão muito burocráticos
 Controle excessivo dos níveis hierárquicos superiores sobre as ações internas da Eng. Elétrica.

Tabela 02 – Ameaças

Fator	Total	%	Majoria
Falta de comprometimento dos colaboradores	14	3,99%	52,42%
Centralização da direção do CT e distanciamento das demais esferas	14	3,99%	
Influência da política na Universidade	15	4,27%	
Sistema de Ensino de Baixa Qualidade	15	4,27%	
Falta de apoio necessário da direção do CT e Reitoria	15	4,27%	
Falta de fomento à pesquisa	15	4,27%	
As normas e regimentos internos da UFPI ainda estão muito burocráticos	15	4,27%	
Controle excessivo dos níveis hierárquicos superiores sobre as ações internas da Eng. Elétrica	15	4,27%	
Falta de apoio na Política de Educação Superior	16	4,56%	
Dificuldade de captação de recursos para os laboratórios	16	4,56%	
Reviravolta na economia brasileira	17	4,84%	
Corte orçamentário	17	4,84%	

Fonte: Oficina do PE Curso de Eng. Elétrica – UFPI - julho/2013.

c. Pontos Fortes –

Estrutura
 Coordenação
 Transparência das ações da chefia do departamento
 Salários
 Incentivo a qualificação de todos

Laboratórios coerentes com a importância do curso
 Compromisso com o processo de modernização constante do curso
 Bom relacionamento interno e externo
 Professores e servidores comprometidos
 Diálogo
 Cooperação
 Trabalho em equipe
 Corpo docente capacitado
 Estrutura física
 Novos docentes com mentalidade inovadora
 Aproveitamento dos Recursos Humanos
 Qualidade dos discentes elevando o nível do curso
 Concordância sobre a necessidade de avanço e ampliação do departamento
 Crescimento constante
 O curso de Engenharia Elétrica é bem valorado na sociedade.

Tabela 03 – Pontos Fortes

Fator	Total	%	Maioria
Cooperação	16	5,71%	53,21%
Novos docentes com mentalidade inovadora	16	5,71%	
Aproveitamento dos Recursos Humanos	16	5,71%	
Qualidade dos discentes elevando o nível do curso	16	5,71%	
Compromisso com o processo de modernização constante do curso	17	6,07%	
Professores e servidores comprometidos +1	17	6,07%	
Corpo docente capacitado	17	6,07%	
Concordância sobre a necessidade de avanço e ampliação do departamento	17	6,07%	
Crescimento constante	17	6,07%	

Fonte: Oficina do PE Curso de Eng. Elétrica – UFPI - julho/2013.

d. Pontos Fracos –

Ausência de capacitação para o servidor em geral
 Não comprometimento de servidores com a instituição
 Falta de aprimoramento em cursos de graduação e pós-graduação
 Pouca importância dada por parte de integrantes do público interno
 Comunicação: discente x docente
 Interação
 Melhorias das instalações laboratoriais

Dificuldade na montagem de laboratórios
 Infraestrutura, em especial, os laboratórios deixam a desejar
 Instalações prediais
 Produção Científica
 Discordância de parte de colaboradores
 Grade de disciplinas carece de atualizações
 Pouca autonomia do curso perante a administração do CT
 Divergências de opiniões entre docentes ocasionando mal estar e perseguições
 Alunos com quantidade excessiva de disciplinas em curso no semestre
 Acumulo de atividades pela chefia
 Baixa produção científica podendo dificultar a abertura do curso de mestrado.

Tabela 03 – Pontos Fracos

Fator	Total	%	Maioria
Melhorias das instalações laboratoriais	13	5,70%	
Produção Científica	14	6,14%	
Dificuldade na montagem de laboratórios	15	6,58%	
Discordância de parte de colaboradores	15	6,58%	
Alunos com quantidade excessiva de disciplinas em curso no semestre	16	7,02%	53,51%
Acumulo de atividades pela chefia	16	7,02%	
Baixa produção científica podendo dificultar a abertura do curso de mestrado.	16	7,02%	
Pouca autonomia do curso perante a administração do CT	17	7,46%	

Fonte: Oficina do PE Curso de Eng. Elétrica – UFPI - julho/2013.

Analises de Resultados –

Matriz SWOT - Clássica

		Na conquista do objetivo	
		Ajuda	Atrapalha
Origem do fator	Iternas (organização)	Forças (Strengths)	Fraquezas (Weaknesses)
	Externas (ambiental)	Oportunidades (Opportunities)	Ameaças (Threats)

A seguir, apresentam-se os dados de predominância geral dos quadrantes da matriz SWOT.

Matriz SWOT – Determinação de Estratégias – Critério: Predominâncias

Abordagem		Interna	
		Predominância de Pontos Fortes	Predominância de Pontos Fracos
Externa	Predominância de Ameaças	Estratégia de Manutenção (Cenário não otimista)	Estratégia de Sobrevivência (Cenário pessimista)
	Predominância de Oportunidades	Estratégia de Desenvolvimento (Cenário mais otimista)	Estratégia de Crescimento (Cenário otimista)

As estatísticas dos dados tabulados são a apresentados as seguir no quadro Matriz SWOT – Planejamento Estratégico.

Matriz SWOT – Planejamento Estratégico – Curso de Engenharia Elétrica - UFPI

Ambiência Externa	Oportunidade	Ameaças
	53,51%	52,42%
Ambiência Interna	Pontos Fortes	Pontos Fracos
	53,21%	53,51%

Fonte: Oficina do PE Curso de Eng. Elétrica – UFPI - julho/2013.

Considerações sobre as Matrizes SWOT –

As Matrizes SWOT são ferramentas de análises de fatores que levam em conta visões internas e externas, predominantemente em uma perspectiva de predominância, de tendências, a partir dos levantamentos havidos nos questionários enviados previamente e já mencionados.

Ao se considerar a ambiência interna e externa passou-se a avaliar em conjunto com as respostas acolhidas nos formulários, as influências determinantes entre um e outro fator, apontando uma resultante das interações desses mesmos fatores, de modo a apontar o modelo de estratégia a ser considerado.

Assim, diante das considerações anteriores e as expostas imediatamente acima, analisa-se de forma sucinta, os quatro quadrantes da Matriz SWOT do curso de Engenharia Elétrica.

1º. Quadrante – Pontos Fortes:

A análise dos itens elencados aponta um centro de elevado valor, notadamente em uma Instituição de Ensino, onde a convivência diária entre docentes, discentes e corpo técnico é determinante no dia a dia da comunidade acadêmica. Em outros termos: a Relação Humana. Este centro é percebido pela aglutinação semântica da chefia, da transparência das ações desta, do compromisso assumido pela quase unânime de seus componentes, da convergência de ideias etc.

Portanto, a Relação entre os pares determina um sólido alicerce de construção de um futuro alvissareiro para o curso de EE. Faz parte desta percepção um posicionamento de grande potencialidade na consecução de objetivos e metas traçadas na oportunidade da oficina reunida. Percentual atingido: 53,21%.

2º. Quadrante – Pontos Fracos:

A leitura dos formadores deste quadrante conduz a percepções e conscientizações dos integrantes do curso de EE presentes na oficina do PE nos pontos que devem e serão superados, de modo a permitir, uma vez transpassados, permitir levar a Engenharia Elétrica da UFPI ao posicionamento e percepção de valor no seio da comunidade acadêmica da região nordeste e uma das melhores do país.

As superações e desafios que se interpõem no caminho, de forma consciente, são vistos, em especial, os dependentes de recursos financeiros, das verbas públicas, do apoio a pesquisa carente de estruturas físicas, de laboratórios etc. Assim mesmo, perante o potencial apresentado nos 1º quadrante, já visto, presume-se, de forma realista uma perspectiva real e factível de um futuro promissor para o curso de EE. Percentual atingido: 53,51%.

3º. Quadrante – Oportunidades:

Cenário favorável, credibilidade, potencialidade de crescimento, desenvolvimento regional, demanda reprimida, fortalecimento da pesquisa no Centro de Tecnologia são componentes das oportunidades visualizadas pela assembleia presente à oficina, portanto, a perspectiva positiva, proativa, da ambiência externa, das possibilidades que se descortinam à frente, em futuro próximo.

Vale observar que a visão de futuro quando alicerçada em um cenário favorável, inserida em um contexto de oportunidade de realização, de prosperidade, é fator impulsionador de realização. Percentual atingido: 53,51%.

4º. Quadrante – Ameaças:

A quase unanimidade dos fatores de ameaças apontados pelos integrantes da oficina do PE aponta para elementos de políticas, quer econômica, quer de fomento à pesquisa e ao ensino superior. Dada a estabilidade econômica brasileira alcançada nos últimos anos, a responsabilidade fiscal, o respeito aos compromissos assumidos como garantia de governabilidade teme-se que, de um momento para outro, os fatores provenientes da economia mundial, possam afetar os rumos traçados.

O Brasil, no contexto de estabilidade, ainda é um país novo, somente recentemente percebeu-se como nação estável, política e economicamente, daí o percentual elevado no quadrante das ameaças. Apesar de percentuais final igual em relação à oportunidade, ao estabelecermos uma proporcionalidade de itens (quantitativamente maior) pontuados neste quadrante, torna o percentual com maiores itens em números relativos menor que o quadrante anterior. Percentual atingido: 53,51%.

Conclusão:

Mediante a análise das interações entre as predominâncias e avaliação comparativa chega-se à **Estratégia Clássica de Crescimento**. Esta aponta para uma ocupação de espaços dentro da Universidade Federal do Piauí, de forma colaborativa interna e externamente, inclusive em sua interação com a comunidade em seu entorno e sociedade piauiense como um todo, representada, principalmente pelo seu corpo discente, razão maior de sua missão.

Bases Preliminares do PE do Curso de Engenharia Elétrica – UFPI

Foco –

Segundo o conceito sobre o que se absorve sobre ‘foco’, já mencionado acima, tendo em vista a persistência dos atores envolvidos e interessados, e ainda, a partir do que apurou das manifestações espontâneas contidas nas proposições enviadas, de forma preliminar ao evento da assembleia, mais a mais ratificada na oficina realizada, identifica-se como foco do Curso de Engenharia Elétrica:

Construção e difusão dos saberes da Engenharia Elétrica no âmbito da Universidade Federal do Piauí, em termos do colegiado de docentes, discentes e da sociedade.

Missão –

Seguindo a mesma linha de construção do Planejamento Estratégico do curso de EE dada ao ‘Foco’ acima, ajuntado à reflexão sobre o que vem a ser ‘Missão’, já referida, e ainda, usando da massa de posicionamentos dos componentes da oficina, anuncia-se a Missão do Curso de Engenharia Elétrica como sendo:

Ser um curso de graduação superior em nível de excelência em seus conhecimentos e difusão de saberes, voltado para o embasamento de soluções aos problemas no âmbito de sua competência de forma ética, responsável, comprometido com a produção científica, propiciando formação científica e tecnológica integral ao seu corpo discente e participação de seus docentes e servidores.

Meta –

Anuncia-se como o atingimento às normas de avaliação no conceito 5 (cinco) da Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação (MEC).

Visão –

A identificação da ‘Visão’ do curso de EE é construída a partir do que entende os integrantes de seus corpos docentes, servidores e discentes, na perspectiva dos primeiros frentes o que espera serem beneficiados os últimos. Assim, declara-se:

- Compor-se como o melhor Curso de Engenharia Elétrica do Nordeste no escopo das Instituições Federais de Ensino;
- Ser polo gerador e difusão de conhecimentos da Engenharia Elétrica no nordeste brasileiro;

- Ser integradora de soluções aos problemas na sua esfera de conhecimento de forma a bem servir à Universidade Federal do Piauí em sua matriz elétrica e necessidades da comunidade do seu entorno;
- Ser fornecedora de alternativas de soluções de continuidade, quando demandada, nas carências manifestas pelas entidades governamentais do município de Teresina, do estado do Piauí e do nordeste brasileiro como um todo;
- Propiciar a qualificação de todos os componentes do curso de EE, formando pessoas competentes e éticas com qualificação científico-tecnológica, comprometidas com o bem-estar social, adaptáveis às mudanças e capazes de promover inovações e se manter atualizadas ao longo do tempo.

Desafios Estratégicos –

Os Desafios Estratégicos, aqui elencados, foram apontados pelos participantes da Oficina de Planejamento do curso de EE em formulários enviados preliminarmente.

Incluíram-se as tabulações das planilhas dos Desafios Estratégicos onde se vê em primeiro plano os fatores mais relevantes elencados pela maioria com os respectivos percentuais de preferências, nos itens abaixo:

- a) Pessoal;
- b) Chefia;
- c) Universidade;
- d) MEC / CAPES / CNPq; e,
- e) Governo Federal.

a) Pessoal – Geral

Pouco pessoal (técnicos)

A grande demanda de alunos para um quadro de pessoal (professores, técnicos de Laboratórios e secretaria) insuficiente.

Maior compromisso com a pesquisa e ensino

Mestrado

Organização de eventos para o curso

Comprometimento de todos

Coesão entre os pares

Concentração de esforços em relação às ações conjuntas

Aumentar o nível de interação entre os professores

Planejamento do curso, dos docentes e servidores.

Melhoria da infraestrutura

Melhores condições para o desenvolvimento de projetos de pesquisa

Estabelecimento de uma cultura de pesquisa entre os professores.

Tabela 01 – Fator: Pessoal - Resultado da Maioria

Fator	Total	%	Maioria
Mestrado	60	7,73%	55,93%
Concentração de esforços em relação às ações conjuntas	60	7,73%	
Melhoria da infraestrutura	61	7,86%	
Estabelecimento de uma cultura de pesquisa entre os professores	62	7,99%	
Coesão entre os pares	63	8,12%	
Planejamento do curso, dos docentes e servidores.	64	8,25%	
Melhores condições para o desenvolvimento de projetos de pesquisa	64	8,25%	

Fonte: Respostas do Formulário Prévio de Levantamento de Dados ao PE – julho/2013.

b) Chefia – Geral

União do Grupo

Pouca autonomia do Departamento em relação ao CT

Compromisso de manter a qualidade do curso, mesmo com desproporção entre docentes e discentes.

Buscar recursos para crescente aumento dos projetos de pesquisa e extensão

Crescimento das pesquisas

Montagem de laboratórios

Formação de alunos qualificados

Despertar como um dos melhores cursos do nordeste

Auxílio pelos diretores em relação às necessidades internas

Melhoria da infraestrutura

Pós-graduação dos professores

Redução de conflitos com outros órgãos dentro da UFPI

Adequação às necessidades e exigências do mercado quanto aos formandos e as funções do departamento

Desenvolvimento e ampliação adequada às demandas futuras

Contratação de docentes e técnicos

Muitos professores em curso de doutorado

Manutenção da produção científica

Criação do Departamento de Engenharia Elétrica.

Tabela 02 – Fator: Chefia (Departamento) - Resultados da Maioria

Fator	Total	%	Maioria
Contratação de docentes e técnicos	60	5,31%	51,37%
Despertar como um dos melhores cursos do nordeste	62	5,48%	
Buscar recursos para crescente aumento dos projetos de pesquisa e extensão	63	5,57%	
Muitos professores em curso de doutorado	63	5,57%	
Crescimento das pesquisas	65	5,75%	
Montagem de laboratórios	65	5,75%	
Pós-graduação dos professores	65	5,75%	
Formação de alunos qualificados	68	6,01%	
Melhoria da infraestrutura	70	6,19%	

Fonte: Respostas do Formulário Prévio de Levantamento de Dados ao PE – julho/2013.

c) Universidade – Geral

- Melhoria das condições de pesquisa
- Diárias para viagens
- Readequação do espaço físico em virtude do crescimento do número de alunos
- Apoio da Administração Superior quanto a aprovação de projetos
- Melhor infraestrutura com melhores laboratórios
- Tornar-se uma das melhores
- Mestrado e doutorado (maior número)
- Maiores investimentos na estrutura de laboratórios
- Obtenção de recursos e visibilidade
- Política universitária
- (Planejamento Estratégico) suportar as emergências formativas e de infraestrutura para programar satisfatoriamente a evolução dos departamentos
- Revisão dos critérios para custeio de professores em participação em eventos
- Revisão das normas para aprovação de projetos de Iniciação Científica

Tabela 03 – Fator: Universidade - Resultados da Maioria

Fator	Total	%	Maioria
Revisão das normas para aprovação de projetos de Iniciação Científica	60	7,63%	56,36%
Readequação do espaço físico em virtude do crescimento do número de alunos	62	7,89%	
Melhoria das condições de pesquisa	64	8,14%	
Melhor infraestrutura com melhores laboratórios	64	8,14%	
Mestrado e doutorado (maior número)	64	8,14%	
Maiores investimentos na estrutura de laboratórios	64	8,14%	
(Planejamento Estratégico) suportar as emergências formativas e de infraestrutura para programar satisfatoriamente a evolução dos departamentos	65	8,27%	

Fonte: Respostas do Formulário Prévio de Levantamento de Dados ao PE – julho/2013.

d) MEC / CAPES / CNPq – Geral

Insuficiência de Recursos financeiros para investimento em projetos de pesquisa e extensão

Maior incentivo à Iniciação Científica e a pós-graduação

Aprovação do mestrado e doutorados (maior número)

Projeto de pesquisa

Aumento de Bolsas e Intercâmbio

Disponibilidade de mais bolsas para pesquisadores

Apoio aos novos professores

Ampliar apoio ao desenvolvimento do ensino superior

Melhoria da metodologia de fiscalização dos investimentos em prol de melhores resultados

Maior auxílio para participação de docentes e discentes em eventos

Tabela 04 – Fator: MEC / CAPES / CNPq - Resultados da Maioria

Fator	Total	%	Maioria
Projeto de pesquisa	60	10,08%	
Apoio aos novos professores	61	10,25%	
Maior incentivo à Iniciação Científica e a pós-graduação	63	10,59%	52,10%
Aprovação do mestrado e doutorados (maior número)	63	10,59%	
Disponibilidade de mais bolsas para pesquisadores	63	10,59%	

Fonte: Respostas do Formulário Prévio de Levantamento de Dados ao PE – julho/2013.

e) GOVERNO FEDERAL – Geral

Reajuste de salários segundo a inflação

Mais investimentos

Burocracia na injeção de recursos financeiros

Evasão na educação superior, perante as adversidades de acesso e de permanência na educação superior que muitos estudantes enfrentam.

Liberação de vagas para docentes e técnicos administrativos

Investimentos em infraestrutura

Considerável respeito e reconhecimento financeiro para os professores

Políticas de incentivo para tecnologias inovadoras

Políticas de cotas.

Tabela 04 – Fator: GOVERNO FEDERAL - Resultados da Maioria

Fator	Total	%	Maioria
Burocracia na injeção de recursos financeiros	62	11,74%	59,09%
Investimentos em infraestrutura	62	11,74%	
Considerável respeito e reconhecimento financeiro para os professores	62	11,74%	
Reajuste de salários segundo a inflação	63	11,93%	
Mais investimentos	63	11,93%	

Fonte: Respostas do Formulário Prévio de Levantamento de Dados ao PE – julho/2013.

Valores –

Os valores cultuados pelo Curso de Engenharia Elétrica são provenientes dos integrantes da oficina do PE. Todos manifestaram seus posicionamentos a partir de suas percepções individuais e coletivas quando da plenária havida. Extraíram-se os ‘Valores’ adiante apontados:

- Autonomia institucional;
- Colaboração;
- Comprometimento;
- Compromisso com o processo de modernização constante do curso;
- Compromisso público com o exercício da gestão compartilhada;
- Confiança;
- Credibilidade;
- Desenvolvimento científico, tecnológico proporcionando progresso socioeconômico local e nacional;
- Diálogo como espaço para a valorização da relação institucional entre diferentes níveis hierárquicos e saberes;
- Excelência em seu campo de atuação na Universidade e Sociedade;
- Respeito à hierarquia;
- Responsabilidade;
- Transparência.

Objetivos Estratégicos –

A seguir, apresentam-se os Objetivos Estratégicos apontados pelos integrantes da oficina no PE realizada para tal fim:

- Implantar a Pós-graduação do curso de EE;
- Auxiliar no desenvolvimento energético da UFPI;
- Fortalecer a pesquisa no âmbito do curso de EE e no Centro de Tecnologia (CT);

Ampliar a representatividade junto às instâncias laterais e superiores;
Ampliar a Influência do curso de EE na Política Universitária da UFPI;
Avançar na melhoria da transparência das ações da chefia do curso de EE;
Incentivar a qualificação de todos formando pessoas competentes e éticas, qualificação científica, tecnológica, comprometidas com o bem-estar social, adaptáveis as mudanças e capazes de promover inovações e se manter atualizadas ao longo do tempo.

Áreas Estratégicas –

A oficina do Planejamento Estratégico do Curso de Engenharia Elétrica em suas reuniões identificou como Áreas Estratégicas:

Ensino de Graduação
Assistência ao discente do curso
Comunicação Institucional do curso
Capacitação dos servidores para atendimento às demandas da EE
Pesquisa
Assistência à Comunidade em geral
Planejamento e Gestão
Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)
Infraestrutura (elétrica, telefonia, hidro sanitária, internet etc.)
Ensino de Pós-Graduação
Gestão Patrimonial
Segurança
Extensão
Gestão Ambiental

Síntese Inicial do Planejamento Estratégico – Curso de Engenharia Elétrica – UFPI – 2013, a seguir.

O quadro Sintético do Planejamento Estratégico representa a parte conceitual inicial do PE, composto de reflexões que visam responder a questões de “quem somos”, visão do futuro, identificação dos principais desafios a serem enfrentados etc.

Quadro Sintético do PE e Tático do Curso de Engenharia Elétrica (EE) - UFPI

Foco	Missão	Meta	Visão	Estratégicos		
				Desafios	Objetivos	Áreas
Construção e difusão dos saberes da Engenharia Elétrica no âmbito da Universidade Federal do Piauí, em termos do colegiado de docentes, discentes e da sociedade.	Ser um curso de graduação superior em nível de excelência em seus conhecimentos e difusão de saberes, voltado para o embasamento de soluções aos problemas no âmbito de sua competência de forma ética, responsável, comprometido com a produção científica, propiciando formação científica e tecnológica integral ao seu corpo discente e participação de seus docentes e servidores.	Avaliação com conceito 5 (cinco) da Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação (MEC).	Compôr-se como o melhor Curso de Engenharia Elétrica do Nordeste no escopo das Instituições Federais de Ensino; Ser polo gerador e difusão de conhecimentos da Engenharia Elétrica no nordeste brasileiro; Ser integradora de soluções aos problemas na sua esfera de conhecimento de forma a bem servir à Universidade Federal do Piauí em sua matriz elétrica e necessidades da comunidade do seu entorno; - Ser fornecedora de alternativas de soluções de continuidade, quando demandada, nas carências manifestas pelas entidades governamentais do município de Teresina, do estado do Piauí e do nordeste brasileiro como um todo; e, Propiciar a qualificação de todos os componentes do curso de EE, formando pessoas competentes e éticas com qualificação científico-tecnológica, comprometidas com o bem-estar social, adaptáveis às mudanças e capazes de promover inovações e se manter atualizadas ao longo do tempo.	a) Pessoal; b) Chefia; c) Universidade; d) MEC / CAPES / CNPq; e, e) Governo Federal.	Implantar a Pós-graduação do curso de EE; Auxiliar no desenvolvimento energético da UFPI; Fortalecer a pesquisa no âmbito do curso de EE e no Centro de Tecnologia (CT); Ampliar a representatividade junto às instâncias laterais e superiores; e, Ampliar a Influência do curso de EE na Política Universitária da UFPI; Avançar na melhoria da transparência das ações da chefia do curso de EE; e, Incentivar a qualificação de todos formando pessoas competentes e éticas, qualificação científica, tecnológica, comprometidas com o bem-estar social, adaptáveis as mudanças e capazes de promover inovações e se manter atualizadas ao longo do tempo.	Ensino de Graduação; Assistência ao discente do curso; Comunicação Institucional do curso; Capacitação dos servidores para atendimento às demandas da EE; Pesquisa; Assistência à Comunidade em geral; Planejamento e Gestão; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); Infraestrutura (elétrica, telefonia, hidro sanitária, internet etc.); Ensino de Pós-Graduação; Gestão Patrimonial; Segurança; Extensão; e, Gestão Ambiental

Fonte: Oficina do Planejamento Estratégico do Curso de Engenharia Elétrica – UFPI – julho de 2013.

Matrizes de Impactos

As Matrizes de Impactos são utilizadas para análises e avaliação comparativa dos efeitos e repercussões no meio externo, gerados a partir das forças internas (também chamadas de forças endógenas) à instituição (curso de Engenharia Elétrica), assim, constituem-se como instrumento fundamental de norteamento estratégico para tomada de decisões e definições de rumos a seguir.

Elegemos dois grupos de planilhas, a dos pontos forte; e, pontos fracos sobre as oportunidades e ameaças.

Matriz de Impactos - Pontos Fortes X Oportunidades e Ameaças

Oportunidades																						
Detalhamento: muito relevante 5 - média relevância 4 - relevante 3 - pouco relevante 2; sem relevância 1	Cenário favorável à Eng Elétrica	Credibilidade do curso	Confiança do curso	Facilidade de acesso a financiamento a projetos de pesquisa e extensão	Pesquisas multidisciplinares	Colaboração entre professores de diversas áreas	Possibilidades dos alunos conhecerem e desenvolverem aplicações da engenharia elétrica em outros campos do conhecimento	Pressão por capacitação	Implantação da Pós-graduação	Aumento do corpo docente	Potencialidade de crescimento	Desenvolvimento Regional	Crescimento das Universidades	Demanda reprimida	Procura pelo curso	Auxiliar no desenvolvimento energético da UFPI	Fortalecimento da pesq. no CT	Parcerias com outras IE's	Manutenção de contatos e projetos com drs e recém-drs	Criação do Departamento de Engenharia Elétrica	Total de Oportunidades	Total dos Impactos
Pontos Fortes																						
Estrutura	52	60	59	50	44	40	40	29	51	47	55	43	41	38	58	58	55	52	48	40	960	2002
Chefia	50	69	59	54	49	53	50	49	60	60	67	47	41	47	62	64	57	61	55	56	1110	2303
Transparência das ações da chefia do curso	56	67	68	58	51	53	47	47	52	54	63	42	46	45	57	54	55	56	49	51	1071	2189
Salários	40	34	35	30	29	29	27	37	38	40	38	35	37	31	34	29	37	31	36	29	676	1296
Incentivo a qualificação de todos	54	63	61	58	60	58	56	61	62	55	68	60	58	56	65	62	65	60	60	40	1182	2313
Laboratórios coerentes com a importância do curso	50	54	55	52	54	49	52	29	57	36	54	43	40	39	61	56	61	57	56	40	995	1950
Compromisso com o processo de modernização constante do curso	51	65	67	58	57	59	61	53	65	59	67	60	49	42	66	61	62	61	58	43	1164	2406
Bom relacionamento interno e externo	52	58	61	57	50	54	52	44	56	45	64	48	48	46	52	57	55	63	57	47	1066	2270
Professores e servidores comprometidos	58	67	67	52	54	54	53	46	63	51	70	54	47	44	67	63	64	65	60	46	1145	2365
Diálogo	49	58	56	54	53	57	56	47	57	45	61	49	47	47	56	59	55	63	59	50	1078	2308
Cooperação	49	59	57	56	58	65	57	48	62	49	63	52	51	43	55	61	60	63	58	45	1111	2326
Trabalho em equipe	49	62	65	62	66	62	56	46	60	46	63	53	48	45	59	60	63	67	60	43	1135	2357
Corpo docente capacitado	60	72	72	70	64	63	62	57	71	55	69	63	60	49	74	69	68	71	64	48	1281	2504
Estrutura física	44	58	60	52	50	45	45	31	57	45	55	44	42	43	59	48	52	51	51	42	974	1913
Novos docentes com mentalidade inovadora	62	70	71	69	63	63	60	58	67	51	73	59	52	50	67	70	69	63	65	46	1248	2480
Aproveitamento dos Recursos Humanos	49	60	56	54	49	55	49	51	53	43	60	49	48	43	55	57	56	54	49	44	1034	2179
Qualidade dos discentes elevando o nível do curso	56	69	67	55	54	48	60	49	61	51	64	60	51	47	65	58	63	56	49	39	1122	2207
Concordância sobre a necessidade de avanço e ampliação do curso	50	61	61	56	51	54	49	55	62	59	66	52	47	45	61	56	61	60	55	50	1111	2294
Crescimento constante	54	64	65	63	58	57	56	59	68	64	72	59	56	54	68	62	69	67	62	50	1227	2494
O curso de Engenharia Elétrica é bem valorado na sociedade	53	67	66	62	50	55	50	52	60	51	63	58	48	40	69	54	54	61	51	40	1104	2255
Total dos Pontos Fortes	1038	1237	1228	1122	1064	1073	1038	948	1182	1006	1255	1030	957	894	1210	1158	1181	1182	1102	889	21794	44411

Fonte: Oficina do Planejamento Estratégico e Respostas do Formulário Prévio de Levantamento de Dados ao PE – julho de 2013.

Matriz de Impactos - Pontos Fortes X Ameaças

Ameaças

Pontos Fortes	Reviravolta na economia brasileira	Influência da política na Universidade	Burocracia do Serviço Público	Muitas competências – graduação, mestrado, Iniciação Científica.	Falta de apoio na Política de Educação Superior	Êxodo de alunos para outros cursos	Corte orçamentário	Sistema de Ensino de Baixa Qualidade	Pouca conexão e intercâmbio com outros cursos do C.T.	Distribuição desigual de verbas repassadas aos departamentos	Não planejamento dos setores superiores	Insuficiência de setores estratégicos	Formação do corpo docente	Representatividade junto às instâncias	Crescimento da Estrutura Física	Falta de apoio necessário da direção do CT e Reitoria	Política Universitária	Falta de comprometimento dos colaboradores	Diretoria do Centro	Falta de fomento à pesquisa	Centralização da direção do CT e distanciamento das demais esferas	Isolamento por parte dos cursos mais antigos da universidade	Dificuldade de captação de recursos para os laboratórios	Falta de experiência na pós-graduação no CT	As normas e regimentos internos da UFPI ainda estão muito burocráticos	Controle excessivo dos níveis hierárquicos superiores sobre as ações internas da Engenharia Elétrica	Total das Ameaças	
Pontos Fortes																												
Estrutura	27	39	41	44	38	54	35	47	34	45	42	41	41	38	53	43	41	37	47	48	35	32	44	36	30	30	1042	
Chefia	33	55	49	52	46	52	30	43	43	44	47	44	52	55	52	49	48	44	54	41	44	48	48	38	38	44	1193	
Transparência das ações da chefia do departamento	26	47	52	44	40	41	35	40	40	41	43	44	44	54	48	49	47	43	57	40	43	41	46	33	41	39	1118	
Salários	37	22	20	25	29	27	29	39	25	28	24	24	37	24	21	22	25	30	19	21	17	15	16	15	13	16	620	
Incentivo a qualificação de todos	36	45	41	42	41	47	40	49	39	41	44	46	68	49	42	45	48	39	46	47	38	38	43	53	31	33	1131	
Laboratórios coerentes com a importância do curso	31	36	41	30	37	49	32	47	39	43	38	39	36	36	42	37	38	40	39	38	27	32	35	35	30	28	955	
Compromisso com o processo de modernização constante do curso	34	43	45	50	44	59	39	51	49	46	48	54	59	48	58	49	47	69	50	52	38	37	53	49	35	36	1242	
Bom relacionamento interno e externo	26	54	50	46	41	50	35	39	57	45	43	48	50	58	49	53	57	46	58	43	44	47	42	40	42	41	1204	
Professores e servidores comprometidos	31	40	42	52	37	57	37	50	51	40	50	52	62	52	55	50	48	51	52	49	41	41	52	50	37	41	1220	
Diálogo	27	46	46	42	40	49	36	43	56	46	49	50	49	58	44	51	54	52	57	47	52	51	50	49	43	43	1230	
Cooperação	33	43	45	48	37	51	37	46	53	43	46	50	55	54	49	49	49	47	54	48	51	48	46	52	39	42	1215	
Trabalho em equipe	33	45	40	50	39	55	37	49	54	46	50	51	55	50	55	46	51	49	51	53	46	46	45	54	34	38	1222	
Corpo docente capacitado	36	46	41	50	44	64	41	56	48	41	49	51	63	52	45	50	49	39	47	55	39	43	47	57	33	37	1223	
Estrutura física	24	34	33	32	32	45	30	43	36	38	35	38	37	35	50	38	39	35	46	40	32	33	37	40	28	29	939	
Novos docentes com mentalidade inovadora	33	45	42	46	44	64	35	58	50	44	47	51	65	52	46	47	50	45	49	59	42	44	48	52	33	41	1232	
Aproveitamento dos Recursos Humanos	32	42	44	52	44	50	40	46	48	37	50	49	58	49	40	45	45	44	44	48	37	34	46	50	35	36	1145	
Qualidade dos discentes elevando o nível do curso	32	36	31	40	45	59	34	59	47	39	39	45	50	44	44	38	41	37	45	58	30	38	46	45	30	33	1085	
Concordância sobre a necessidade de avanço e ampliação do departamento	30	46	41	51	41	45	34	44	48	43	43	43	55	54	63	48	54	44	50	51	40	37	49	49	36	44	1183	
Crescimento constante	32	46	41	54	43	60	46	50	45	49	52	55	65	59	55	53	51	47	52	50	37	42	52	52	39	40	1267	
O curso de Engenharia Elétrica é bem valorado na sociedade	34	45	33	37	42	60	39	48	42	45	42	44	54	51	50	45	45	44	53	50	38	43	49	46	36	36	1151	
Total dos Pontos Fortes	627	855	818	887	804	1038	721	947	904	844	881	919	1055	972	961	907	927	882	970	938	771	790	894	895	683	727	22617	

Fonte: Oficina do Planejamento Estratégico e Respostas do Formulário Prévio de Levantamento de Dados ao PE – julho de 2013.

Matriz de Impactos - Pontos Fracos X Oportunidades e Ameaças

Oportunidades																					
Detalhamento: muito relevante 5 - média relevância 4 - relevante 3 - pouco relevante 2; sem relevância 1	Cenário favorável à Engenharia Elétrica	Credibilidade do curso	Confiança do curso	Facilidade de acesso a financiamento a projetos de pesquisa e extensão	Pesquisas multidisciplinares	Colaboração entre professores de diversas áreas	Possibilidades dos alunos conhecerem e desenvolverem aplicações da engenharia elétrica em outros campos do conhecimento	Pressão por capacitação	Implantação da Pós-graduação	Aumento do corpo docente	Potencialidade de crescimento	Desenvolvimento Regional	Crescimento das Universidades	Demanda reprimida	Procura pelo curso	Auxiliar no desenvolvimento energético da UFPI	Fortalecimento da pesquisa no CT	Parcerias com outras IE's	Manutenção de contatos e projetos com doutorandos e recém-doutores	Criação do Departamento de Engenharia Elétrica	Total de Oportunidades
Ausência de capacitação para o servidor em geral	44	56	57	47	48	42	49	46	46	44	56	41	42	40	49	44	49	46	44	27	917
Não compromisso de servidores com a instituição	50	57	59	46	50	41	44	38	55	48	55	44	44	45	50	48	50	46	43	31	944
Falta de aprimoramento em cursos de graduação e pós-graduação	48	56	58	56	48	45	49	41	57	47	51	41	38	46	47	47	50	46	44	32	947
Pouca importância dada por parte de integrantes do público interno	40	54	52	43	38	36	42	34	44	40	43	35	33	43	45	39	42	37	36	28	804
Comunicação: discente x docente	46	59	61	43	44	43	56	39	49	44	51	42	44	49	53	46	52	47	41	26	935
Interação	41	52	50	53	51	48	49	38	51	45	52	42	44	42	46	46	53	51	38	26	918
Melhorias das instalações laboratoriais	56	66	64	65	61	49	58	42	66	54	62	48	45	48	61	64	64	57	54	37	1121
Dificuldade na montagem de laboratórios	46	63	63	57	55	49	53	38	65	46	60	47	42	46	59	58	63	57	51	34	1052
Infraestrutura, em especial, os laboratórios deixam a desejar	47	64	63	59	57	46	58	37	63	48	59	49	46	50	64	59	62	56	50	37	1074
Instalações prediais	48	62	61	51	51	45	51	34	60	45	57	43	44	45	60	48	55	53	49	37	999
Produção Científica	50	67	63	73	64	60	64	53	73	60	64	56	49	45	57	53	68	63	61	36	1179
Discordância de parte de colaboradores	39	52	51	46	42	42	38	34	42	43	44	33	31	37	36	39	43	34	38	32	796
Grade de disciplinas carece de atualizações	40	53	54	41	43	39	46	30	43	36	43	35	33	40	51	40	42	32	37	28	806
Pouca autonomia do curso perante a administração do CT	45	51	50	49	43	43	46	40	54	49	52	38	35	43	42	50	48	50	42	39	909
Divergências de opiniões entre docentes ocasionando mal estar e perseguições	37	49	48	43	40	43	40	34	40	37	46	31	28	35	37	38	43	42	36	31	778
Alunos com quantidade excessiva de disciplinas em curso no semestre	39	50	50	41	45	40	55	31	40	37	47	36	32	37	48	41	51	37	35	28	820
Acumulo de atividades pela chefia	38	51	51	40	41	41	44	35	42	47	47	38	38	40	43	45	43	38	37	35	834
Baixa produção científica podendo dificultar a abertura do curso de mestrado	45	63	61	62	59	52	54	48	67	52	62	49	45	46	58	50	67	59	58	34	1091
Total dos Pontos Fracos	799	1025	1016	915	880	804	896	692	957	822	951	748	713	777	906	855	945	851	794	578	16924

Fonte: Oficina do Planejamento Estratégico e Respostas do Formulário Prévio de Levantamento de Dados ao PE – julho de 2013.

Matriz de Impactos - Pontos Fracos X Oportunidades e Ameaças

Ameaças

Detalhamento: muito relevante 5 -média relevância 4 - relevante 3 - pouco relevante 2; sem relevância 1

Reviravolta na economia brasileira	Influência da política na Universidade	Burocracia do Serviço Público	Muitas competências – graduação, mestrado, Iniciação Científica.	Falta de apoio na Política de Educação Superior	Êxodo de alunos para outros cursos	Corte orçamentário	Sistema de Ensino de Baixa Qualidade	Pouca conexão e intercâmbio com outros cursos do C. T.	Distribuição desigual de verbas repassadas aos departamentos	Não planejamento dos setores superiores	Insuficiência de setores estratégicos	Formação do corpo docente	Representatividade junto às instâncias	Crescimento da Estrutura Física	Falta de apoio necessário da direção do CT e Reitoria	Política Universitária	Falta de comprometimento dos colaboradores	Diretoria do Centro	Falta de fomento à pesquisa	Centralização da direção do CT e distanciamento das demais esferas	Isolamento por parte dos cursos mais antigos da universidade	Dificuldade de captação de recursos para os laboratórios	Falta de experiência na pós-graduação no CT	As normas e regimentos internos da UFPI ainda estão muito burocráticos	Controle excessivo dos níveis hierárquicos superiores sobre as ações internas da Engenharia Elétrica	Total das Ameaças	Total dos Impactos
------------------------------------	--	-------------------------------	--	---	------------------------------------	--------------------	--------------------------------------	--	--	---	---------------------------------------	---------------------------	--	---------------------------------	---	------------------------	--	---------------------	-----------------------------	--	--	--	---	--	--	--------------------------	---------------------------

Pontos Fracos

Ausência de capacitação para o servidor em geral	28	41	45	40	44	47	39	51	39	31	46	46	56	39	34	40	39	36	38	45	27	31	36	47	32	31	1028	1945
Não compromisso de servidores com a instituição	22	38	35	35	40	46	30	49	38	31	42	43	46	44	41	41	35	50	34	44	32	31	44	42	25	26	984	1928
Falta de aprimoramento em cursos de graduação e pós-graduação	27	38	30	45	38	49	37	50	41	34	38	41	58	38	48	43	36	38	37	50	33	33	43	51	28	29	1033	1980
Pouca importância dada por parte de integrantes do público interno	25	35	33	28	36	38	28	43	36	29	36	36	37	37	35	36	33	36	33	37	30	27	37	35	26	28	870	1674
Comunicação: discente x docente	20	37	29	35	33	49	30	43	39	29	34	35	36	31	31	30	31	34	32	32	26	29	31	30	25	27	838	1773
Interação	24	37	32	39	36	43	28	40	53	33	39	39	43	39	36	37	34	39	34	35	31	40	38	35	27	28	939	1857
Melhorias das instalações laboratoriais	31	35	42	34	40	57	43	55	44	42	39	46	47	36	60	39	37	39	39	52	37	34	53	45	31	32	1089	2210
Dificuldade na montagem de laboratórios	31	39	45	39	44	56	51	53	47	45	43	45	45	35	64	45	38	39	39	54	36	31	57	43	32	32	1128	2180
Infraestrutura, em especial, os laboratórios deixam a desejar	32	39	45	40	44	59	51	54	50	45	43	45	50	36	67	45	37	39	40	53	37	32	56	47	32	32	1150	2224
Instalações prediais	32	40	45	38	43	55	49	48	43	45	41	45	41	34	67	40	36	37	38	52	37	33	52	40	30	30	1091	2090
Produção Científica	34	40	31	46	42	50	43	110	42	41	40	44	65	44	51	35	41	39	33	52	34	28	55	48	29	32	1149	2328
Discordância de parte de colaboradores	20	34	27	33	33	103	27	40	37	31	33	35	46	37	37	36	33	42	33	38	29	28	36	34	27	29	938	1734
Grade de disciplinas carece de atualizações	23	34	30	32	39	50	27	51	35	32	35	41	38	35	39	32	34	32	31	36	28	25	31	29	29	30	878	1684
Pouca autonomia do curso perante a administração do CT	23	42	44	38	37	38	31	31	43	47	46	46	39	52	53	53	44	38	51	38	56	35	48	35	37	40	1085	1994
Divergências de opiniões entre docentes ocasionando mal estar e perseguições	23	33	27	32	27	39	26	38	33	28	32	33	43	40	35	33	34	38	30	33	28	27	40	35	25	28	840	1618

Alunos com quantidade excessiva de disciplinas em curso no semestre	25	32	27	31	35	58	31	50	35	31	39	40	38	32	35	30	34	28	29	31	26	25	39	31	29	29	870	1690
Acumulo de atividades pela chefia	22	40	41	47	37	32	32	37	34	30	41	42	37	43	41	36	35	32	33	27	31	27	29	29	33	33	901	1735
Baixa produção científica podendo dificultar a abertura do curso de mestrado	28	39	31	43	42	48	39	48	41	43	40	42	62	42	48	40	41	37	34	57	31	28	54	56	32	30	1076	2167
Total dos Pontos Fracos	470	673	639	675	690	917	642	891	730	647	707	744	827	694	822	691	652	673	638	766	589	544	779	712	529	546	17887	34811

Fonte: Oficina do Planejamento Estratégico e Respostas do Formulário Prévio de Levantamento de Dados ao PE – julho de 2013.

Síntese dos resultados das Matrizes de Impactos –

Matriz de Impactos	Total das Oportunidades	Total das Ameaças	Pontuação total dos Impactos
Pontos Fortes sobre Oportunidades e Ameaças	21.794	22.617	44.411
Pontos Fracos sobre Oportunidades e Ameaças	16.924	34.811	34.811

Considerações sobre as Matrizes de Impactos –

As Matrizes de Impactos geradas a partir da tabulação de respostas da oficina do PE do curso de Engenharia Elétrica apontam as seguintes considerações:

1º. Quadrante – Potencial Ofensivo (Pontos Fortes frente a Oportunidades):

Este quadrante aponta e apresenta o potencial de realização, determinação, conjugação de esforços do grupo, seus pontos convergentes, sobretudo, motivadores visando à consecução dos objetivos do curso de EE.

Os elementos constitutivos deste quadrante, em paralelo do que já foi afirmado na análise SWOT clássica, apontam uma coesão entre os componentes do corpo docente e técnico, onde demonstra coesão, determinação, espírito de equipe. Isto colocado percebe-se possibilidades reais de aproveitamento das Oportunidades percebidas na Ambiência Externa, tais como: Cenário favorável, Potencialidade de crescimento, Desenvolvimento regional, Demanda reprimida, Fortalecimento da pesquisa no Centro de Tecnologia na caminha para a realização dos ideais individuais e coletivos do grupo em apreço.

Apenas para citar alguns dos fatores (Pontos Fortes) apontados e como forma de se comprovar o acima escrito, põem-se:

- Incentivo a qualificação de todos;
- Compromisso com o processo de modernização constante do curso;
- Bom relacionamento interno e externo;
- Professores e servidores comprometidos;
- Diálogo;
- Cooperação;
- Trabalho em equipe;
- Corpo docente capacitado.

Os fatores acima elencados alcançaram as maiores pontuações da oficina na relação dos pontos fortes como fatores de influência das oportunidades a serem alcançadas pelo grupo.

2º. Quadrante – Potencial Defensivo (Pontos Fortes frente a Ameaças):

As características visualizadas neste quadrante apontam a potencialidades que os pontos fortes apresentados pela oficina são capazes de se constituírem em fatores determinantes no enfrentamento das Ameaças da Ambiência Externa.

Ao observar os fatores identificados nas Ameaças, temos, dentre outras:

2.1. Núcleo Político –

- Influência da política na Universidade;
- Sistema de Ensino de Baixa Qualidade;
- Falta de apoio necessário da direção do CT e Reitoria;
- Falta de fomento à pesquisa;
- As normas e regimentos internos da UFPI ainda estão muito burocráticos;
- Controle excessivo dos níveis hierárquicos superiores sobre as ações internas da Eng. Elétrica;
- Falta de apoio na Política de Educação Superior;

2.2. Núcleo Econômico –

- Dificuldade de captação de recursos para os laboratórios;
- Reviravolta na economia brasileira;
- Corte orçamentário

Na perspectiva das Ameaças segregou-se em dois grupos como vistos, o primeiro político e o segundo econômico. Assim, os pontos fortes, antes identificados no primeiro quadrante, são posicionados de forma a potencializar as ações de superação de tais desafios.

Em relação ao núcleo político, em maior quantitativo e em um cálculo somatório pode-se observar que os integrantes do curso de EE encontram-se bem coesos e apontam bom relacionamento externo, uma vez reconhecendo-se capazes e capacitados, em boas perspectivas poderão suplantar as Ameaças percebidas.

Em relação ao núcleo econômico, têm-se como norteadores das potencialidades os compromissos com o processo de modernização constante do curso; professores e servidores comprometidos; diálogo; cooperação; trabalho em equipe; assim, estes fatores representam as premissas objetivas de geração de criatividade (busca de soluções alternativas), aumento de produtividade (fazer mais com menos) etc.

3º. Quadrante – Debilidade Ofensiva (Pontos Fracos frente Oportunidades):

Em uma perspectiva de crescimento do curso de EE, este quadrante oferta as possibilidades que, uma vez superados os pontos fracos, p. ex. dependências de recursos financeiros, das verbas públicas, do apoio a pesquisa; carências de estruturas físicas, de laboratórios etc. o curso poderá se candidatar a desfrutar das oportunidades antes identificadas.

Tendo como elementos de referências as exposições das Oportunidades apontadas em momentos anteriores deste relatório de PE, o crescimento de representatividade dentro da ambiência externa (ao curso de EE) e mais

de forma holística, as agências de fomento, cooperação com outras IE's e o Ministério da Educação, poderá possibilitar o alcance das oportunidades antes elencadas em tópicos anteriores.

Vale lembrar a necessidade de superação dos Pontos Fracos (ver todos os itens em de referência relativos expostos anteriormente) no plano interno ao curso, sempre havidas em quaisquer aglutinações de pensadores e técnicos.

Completam as observações no que trata este quadrante as sempre presentes, a atenção com aspectos relacionados ao engajamento de todos, comprometimentos, quebra de resistências às mudanças e outros tipos impactantes de resistências.

4º. Quadrante – Aspectos da Vulnerabilidade (Pontos Fracos frente às Ameaças):

O quarto quadrante traz a conjunção, confluência de elementos a serem superados nas duas ambiências: o plano interno e o externo.

Diz-se, a respeito deste quadrante, ser o de maior concentração de dificuldades, tendo em vista que, representam reais premissas a ser enfrentadas por todos os integrantes do curso de EE da UFPI.

Invocam-se as informações contidas nas planilhas expostas anteriormente que dizem respeito às Ameaças e em conjunto com a de Pontos Fracos. Ressalte-se, de forma contundente, a necessidade, na medida das consecuições objetivas de execução dos projetos estratégicos adiante elencados, sempre releitura das mesmas tendo em vista não se perder o foco a ser atingido.

Outras Considerações –

Sinteticamente, pode-se afirmar do até aqui exposto, tendo como referências as percepções e reflexões do grupo participante da oficina de Planejamento Estratégico do Curso de Engenharia Elétrica da UFPI que:

- A superação dos itens constantes nos boxes dos Pontos Fracos é posta como prioritária;
- O enfrentamento racional, em grupo, comprometimento e obstinação é fator potencial para a consecução para o atingimento dos ideais pensados até o momento;
- O fortalecimento da imagem institucional do curso de EE frente aos demais cursos do Centro de Tecnologia, e ainda, em relação à UFPI representa, neste estágio, condição sine qua non;
- Aspectos relacionais dos integrantes do curso de EE com seus pares de outras IE's, fontes de fomento são elementos decisivos na construção de imagem institucional propositiva podendo proporcionar aberturas de novas fontes de financiamento à pesquisa e ao tão sonhado desenvolvimento científico;

- A integração via projetos de pesquisa e interações sociais com a comunidade do entorno à UFPI tendo como esteira os saberes dos profissionais da EE, seus alunos agregarão valores a todos os envolvidos;
- Ponto relevante é a manutenção e ampliação da comunicação do curso e seus integrantes com os demais cursos da UFPI e demais integrantes de universidades de outros estados da federação.
- O apoio e a obstinação da materialização dos Projetos Estratégicos adiante elencados são decisivos para o atendimento dos pressupostos enxergados na oficina geradora do Planejamento Estratégico do curso de Engenharia Elétrica da UFPI.

A seguir são apresentados os **Projetos Estratégicos Institucionais** gerados a partir de reflexões da oficina.

Projetos Estratégicos Institucionais / Gestores envolvidos –

Os Projetos Estratégicos representam o Plano de Ação idealizado pelo Curso de Engenharia Elétrica como forma de materializar iniciativas de perseguição aos Objetivos Estratégicos antes mencionados, após ampla discussão em oficina, com a participação espontânea de todos os presentes.

Os gestores adiante apresentados o fizeram de forma espontânea e, representa assim, iniciativa própria de valor relevante para o atendimento a Missão do Curso de Engenharia Elétrica da UFPI.

Projetos Estratégicos	Gestores
Gestão e Qualificação	Prof. Airton
Graduação	Prof. Marcos Antônio Tavares Lira
Pós-Graduação	Prof. Otacílio da Mota Almeida Profa. Ranoyca Nayana A. Leão e Silva
Gestão Patrimonial	Prof. José Maria
TIC e Política Universitária	Prof. Gustavo e Elinara
Extensão e Assist. à Comunidade em geral	Profa. Fabíola
Desenvolvimento Energético	Prof. Rafael

Área Estratégica: Gestão e Qualificação

Objetivo Estratégico	Gestor do Indicador	Estratégia(s)	Indicador(es)
Titulação	Airton	Todos professores doutores ou notório saber	Quantidade de Doutores (%)
Pós-doutorado		Todos professores	Quantidade de Pós-Doutores
Visitas Científicas		Todos professores	Quantidade de Visitas
Servidores Administrativos		Todos Administrativos	Cursos de Aperfeiçoamento
Valores em Reais Captados em Projetos		Valor a ser determinado	Valor Captado
Avaliação das Chefias e Administrativos		Setenta por cento de satisfação	Porcentagem de Satisfação
Avaliação dos Professores		Avaliação acima de sete	Avaliação

Área Estratégica: Extensão e Assistência à Comunidade em Geral

Objetivo Estratégico	Gestor do Indicador	Estratégia(s)	Indicador(es)
Empresa Júnior		Criação da Empresa Júnior	Criar em até 1 ano
		Prestação de serviços para empresas.	1 por ano.
		Convênio com a prefeitura, ONGs para realizar instalações residenciais (populares).	1 por ano.
PET		Colaborar no diagnóstico e na execução do projeto de eficiência energética do Campus Petrônio Portela.	
		Cursos acadêmicos.	2 por ano.
		Palestras educativas e cursos para a comunidade.	2 por ano.
Centro Acadêmico e promoção de eventos.	Fabíola	Propor a criação da feira das profissões.	Dentro de 1 ano.
		Propor a criação da Semana da Engenharia Elétrica	1 por ano.
		Atendimento a escolas para divulgar o curso.	2 vezes por ano.
Encontros de extensão.		Palestras informativas.	2 vezes por ano.
		Encontros de extensão com os grupos de trabalho (PET, CA, empresa júnior e projetos de extensão).	2 vezes por ano.
			1 por ano.
Elaboração de projetos de extensão.	PROEST	Submeter um projeto PROEST	1 por ano.
		Projetos de Pesquisa e Desenvolvimento com empresas parceiras.	1 a cada dois anos
		Criação da Incubadora para acolhimento de novos projetos de pesquisa / extensão.	Criação nos próximos 2 anos.

Área Estratégica:
Espaço Físico (convivência, salas e etc.), Infraestrutura (elétrica, telefonia, hidro sanitária, internet), Gestão patrimonial e Segurança.

Objetivo Estratégico	Gestor do Indicador	Meta (s)	Indicador(es)
Melhora da infraestrutura do Curso	José Maria	Elaboração de um inventário das instalações elétricas do bloco e de um plano de manutenção	80% dos circuitos até 1º semestre de 2015 e 100% para 2016
		Plano de manutenção de limpeza dos ar condicionados	100% dos aparelhos de ar condicionado em 2014
		Plantio de novas árvores	
		Catálogo de material permanente do curso e de laboratórios	50% dos circuitos até 1º semestre de 2013 e 100% para 2014
		Instalação de câmeras	Elaboração do projeto até final de 2013 e Instalação até final de 2014
		Controle de acesso nos laboratórios e área da administração	Elaboração do projeto até 1º semestre de 2014 e Instalação até final de 2014
		Internet para todo o ambiente do curso de EE	Até dezembro de 2014.
		Conscientização no uso dos banheiros	100% até final de 2014.
		Dispositivo para ligar e desligar os aparelhos de ar condicionados (timer, sensor de presença ou chave on/off)	Até 2017 em parceria com o Setor de Eficiência Energética
		Plano de manutenção de pintura do prédio	100% a cada dois anos. (Bienal)
		Colocação de quadros de arte no bloco / Biografia de nomes importante	Elaboração do projeto e Instalação até meados de 2014
		Sala para professor visitante	2016 - Condicionado ao projeto de mestrado e novas instalações físicas
		Aumentar o número de pontos de tomadas nas salas de aula.	Elaboração do projeto até 1º semestre de 2014 e Instalação até final de 2014
		Bancos e/ou mesas de pedra para área de convivência para alunos	Definição de espaço até final de 2013, elaboração do projeto até 1 semestre de 2014 e execução até final de 2014
	Plano de verificação periódica de extintores de incêndio Local para bomba de incêndio, mangueira e alarme	Semestralmente Até dezembro de 2014.	
	Acessibilidade para cadeirantes	Até dezembro de 2015.	

Área Estratégica: Ensino de Graduação

Objetivo Estratégico	Gestor do Indicador	Estratégia(s)	Indicador(es)
Formar pessoas altamente competentes e qualificadas, científica e tecnologicamente; capazes de transformar a realidade a partir de iniciativas criativas e inovadoras numa perspectiva de melhoria do bem estar social, observando os valores éticos e em constante atualização profissional.	Marcos Antônio Tavares Lira	Promoção da semana acadêmica de Engenharia Elétrica	1 evento por ano
		Revisão da Grade curricular	consolidar até 2014
		Implantação de novos laboratórios	2 labs. em 2014 e 2 labs. em 2015
		Elaboração de apostilas (roteiros) para disciplinas de laboratório	Todas até 2014
		Aumento do número de monitorias remuneradas	6 bolsas até 2015
		Incentivar os alunos a participarem do Prog. Ciênc. s/ Fronteiras	10 alunos por ano até 2016
		Criação da tutoria para alunos ingressantes	40 alunos por semestre
		Fortalecer o credenciamento de empresas conveniadas com a UFPI onde os alunos possam estagiar.	10 empresas até 2015
		Realização de visitas técnicas para os alunos	1 visita local por semestre e 2 visitas regionais por ano
		Curso avaliado com nota 5	até 2016
		Melhoria da taxa de sucesso (alunos formandos/ingressantes)	50% em 2014/2015 e 60% em 2016
		Professores comprometidos e bem avaliados pelos alunos	60% das avaliações (excelente + bom)
		Reinserir os recém-egressos em atividades acadêmicas (mestrado, especialização, palestras etc.)	25% dos egressos
		Conceito 5 no Enade.	até 2016

Área Estratégica: Pós-Graduação

Objetivo Estratégico	Gestor do Indicador	Estratégia(s)	Indicador(es)
Implantação e sobrevivência da Pós-graduação	Otacílio	Cada docente do Curso deve participar do programa PIBIC e ICV	Pelo menos um bolsista por ano
		Consultor ADOC/ PIBIC/ ICV	100% dos professores cadastrados
		Credenciamento de professores em sociedade científica nacional e internacional	Apresentação de pelo menos um credenciamento
		Cada Professor deverá indicar no seu grupo de pesquisa um banco de periódicos que irá submeter seu trabalho	Pelo menos três revistas
		Submissão de Artigo em congresso qualificado	Pelo menos um artigo por ano por discente orientado
		Organização de eventos científicos (semana da engenharia, feira das profissões, simpósios);	O primeiro em 2014 - bienal
		Participação de alunos em eventos científicos	Presença dos alunos de iniciação científica
		Um artigo A1 e um B1 por ano por cada professor	0,5 IPCR
		Montagem de laboratório de pesquisas	Dois laboratórios de pesquisa
			Pelo menos um armário para armazenar e catalogar os livros
		Criação de uma biblioteca	Formação de 75% de alunos
		Abrir o curso de Especialização	Abertura do curso 2015
		Implantação do Mestrado	Dois por ano
		Projetos de pesquisas Institucionais fomentados	
		Projeto de P&D aprovado como projeto de pesquisa aprovado na UFPI	Dois por ano
		Projeto Universal	Submissão do projeto por professor por ano
		Aprovação de um projeto DINTER	Dentro de dois anos depois que o mestrado for aberto
		Avaliação do primeiro triênio	Nota 4 no curso de Mestrado
		Incremento do quadro docente	Três professores com doutorado
		Pesquisadores do CNPq	Dois no primeiro triênio
80% dos professores do curso com doutorado	2017.		
Avaliação do segundo triênio	Nota 5 no curso de Mestrado		
Submissão do projeto do Doutorado	No final do segundo triênio		
Todos professores com doutorado	2019.		

Área Estratégica: Política Universitária/Comunicação

Objetivo Estratégico	Gestor do Indicador	Estratégia (s)	Indicador(es)
Realizar ações que estreitem a relação do curso com a administração superior;		Definir um folder padrão do CEE	Até 2014
		Criação do logo do curso	Até 2014
Criar mecanismo de comunicação para divulgação do curso.	Gustavo/Elinara	Criação do grupo de egressos do CEE	Até 2015
		Criação de um guia sobre a profissão de EE	Até 2015
		Definir um <i>template</i> para o TCC	2014
		Aprimorar o site do CEE junto com PET	2014
		Banco de dados do TCC	2014
		Organizar visitas às escolas de Ensino Médio	A partir de 2014
		Elaboração de um relatório anual das atividades realizadas pelo Curso	2014
		Elaborar jornal/revista do curso	2014
		Solicitar a disponibilização de vagas de garagem específicas para funcionários	Proposta em 2014
		Propor a substituição do asfalto por paralelepípedo	Proposta em 2014
		Estreitar as relações institucionais entre o CEE e as demais instâncias universitárias	2014
		Aumentar o número de quiosques de fotocópias e de lanches no CT	Proposta em 2014
		Solicitar a implantação de uma agência dos Correios	Proposta em 2014

Área Estratégica: Desenvolvimento Energético

Objetivo Estratégico	Gestor do Indicador	Meta (s)	Indicador (es)
Consolidação da Comissão interna de conservação energética - CICE Elaboração do plano de gestão energética (PGE) do curso de engenharia elétrica		<p>Selecionar os professores e técnicos administrativos</p> <ul style="list-style-type: none"> Avaliar o consumo energético do bloco 08 do campus ministro Petrônio Portella. Conhecer as informações sobre fluxos de energia, regras, contratos e ações que afetam esses fluxos; 	<p>Formalização da criação da comissão por parte da administração superior</p> <ul style="list-style-type: none"> Redução do custo da energia elétrica; Acompanhar os índices de controle: consumo de energia, custos específicos, preços médios, valores contratados e fatores de utilização dos equipamentos.
Criação de uma campanha de conscientização sobre a importância do PGE para todo o corpo da engenharia elétrica e demais cursos	Rafael	<ul style="list-style-type: none"> Ciclo de palestras sobre eficiência energética para todo o corpo da engenharia elétrica. Criação de cartazes e folders sobre o PGE. 	<ul style="list-style-type: none"> Funcionamento pleno no ano de 2014.
Avaliação de viabilidade sobre automação predial		<ul style="list-style-type: none"> Avaliação sobre o controle inteligente de iluminação, portas e condicionamento de ar. 	<ul style="list-style-type: none"> Contato com empresas de automação predial Finalização do estudo em 2014 Implementação no ano de 2014, com estimativa de conclusão no final de 2015.
Avaliação de implantação de painéis fotovoltaicos		<ul style="list-style-type: none"> Criação de um projeto de pesquisa que aponte os custos e viabilidade técnica do emprego de painéis fotovoltaicos para cogeração na UFPI. 	
Conscientização sobre gestão ambiental		<ul style="list-style-type: none"> Ciclo de palestras sobre meio ambiente, impactos ambientais e sustentabilidade. Contribuição da engenharia elétrica na gestão de impactos ambientais. Elaboração de um plano de gestão ambiental para o curso de engenharia elétrica. 	<ul style="list-style-type: none"> Inserção da temática na semana de engenharia elétrica, no ano de 2014. Divulgação para o corpo docente e discente.